



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

A casa de Madeira e Zinco: Fundamentação para Atribuição da Classe C ao Património Cultural de Chamanculo na Cidade de Maputo.

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural da Universidade Eduardo Mondlane

Autor: João António Victorino José

Supervisora: Profª. Doutora Solange Laura Macamo

Maputo, 2023

***A CASA DE MADEIRA E ZINCO: FUNDAMENTAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DA CLASSE
C AO PATRIMÓNIO CULTURAL DE CHAMANCULO NA CIDADE DE MAPUTO.***

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de
Licenciatura em Arqueologia e Gestão do Património Cultural da Universidade Eduardo
Mondlane por João António Victorino José

Departamento de Arqueologia e Antropologia

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Universidade Eduardo Mondlane

João António Victorino José

O Presidente

A supervisora

O oponente

Data:/...../ 2023
Maputo, 2023

DECLARAÇÃO

Declaro que esta monografia nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicados no texto a bibliografia e fontes que utilizei.

Dedicatória

Dedico a minha pesquisa em especial aos meus pais, Flora João Monjane e Víctor António Victorino, aos meus irmãos, Shelton Víctor José, Sheusa António Victorino, Víctor António Victorino Júnior e Nina António Victorino, pois contribuíram directamente, moralmente e financeiramente para que eu tivesse forças para concluir os meus estudos.

Às minhas tias, Aida Monjane, Virgínia Monjane e aos meus tios, Chico António Victorino, e Silvestre Monjane que também me deram todo o apoio que precisei para alcançar as minhas metas academicamente. Aos meus avós, António Victorino, João Monjane, Joana Macandza e Anita Jossene, pelo contributo prestado.

Dedico ainda este trabalho muito especialmente à minha tia, Minda João Monjane (em sua memória) que, em vida deu todo o seu contributo possível e apoio na minha vida social e académica. Se ela ainda estivesse viva estaria orgulhosa em ver a minha pesquisa terminada.

AGRADECIMENTOS

Por mais difícil que tenha sido elaborar esta monografia, tenho a agradecer a todos que contribuíram para que o meu sonho se tornasse uma realidade. Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por ter permitido a realização deste trabalho.

O meu extenso agradecimento para a supervisora, Prof^a. Doutora Solange Macamo, pelo apoio, orientação e incentivo durante as diferentes fases da elaboração desta monografia.

Ao corpo docente do curso de Arqueologia e Gestão do Património Cultural do Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA), pelos ensinamentos e por partilhar comigo a paixão pela Arqueologia e Gestão do Património Cultural, pois durante a minha formação proporcionou-me subsídios necessários para a minha inserção académica, nomeadamente: Prof. Doutor Hilário Madiquida, Dr. Ricardo Teixeira Duarte e sua esposa Yolanda Pinto, Prof. Dr. Leonardo Adamowicz (em sua memória), Mestre Kátia Filipe, Mestre Décio Muianga, Doutor Albino Jopela, Mestre Omar Madime e Doutor Mussa Raja.

Agradeço aos meus grandes amigos "La Familia" pois começamos como colegas da faculdade e terminamos como uma grande família, que foi um dos principais pilares para que eu continuasse com os estudos: dr. Sidónio Matusse, dr. Dário Araújo, dra. Beatriz Bambo, dra. Abiete e dra. Regenelinda Mawelele.

Agradeço à Mestre. Kátia Filipe que, como Directora se preocupou com as nossas aflições e por nos colocar sempre no caminho certo para o sucesso académico.

Agradeço a todos que directamente e indirectamente contribuíram positivamente para a realização deste trabalho, uma vez que a lista é extensa, não estando todos aqui mencionados, as minhas sinceras desculpas.

RESUMO

Este estudo apresenta uma abordagem sobre a *Fundamentação para Atribuição da Classe C ao Património Cultural de Chamanculo, na Cidade de Maputo*, onde são especificamente tocados os aspectos relacionados com as casas de madeira e zinco, não só como também demonstrar os valores patrimoniais de Chamanculo. Chamanculo é conhecido por ser um bairro com valores patrimoniais intrínsecos e extrínsecos, fundados na sua história de convivências culturais. Destacam-se os valores arquitectónicos (representados pela casa emblemática de madeira e zinco) e os valores sócio-culturais, que são evidenciados pelo património cultural intangível de Chamanculo. Estes valores e o significado cultural de Chamanculo permitem neste estudo fundamentar a atribuição da classe C ao património cultural de Chamanculo.

A atribuição da classe C ao bairro de Chamanculo é relevante para a valorização do património cultural moçambicano e revitaliza a sua história e cultura, como parte da memória colectiva.

A pesquisa efectuada permitiu apresentar elementos (valores patrimoniais) que fundamentam a atribuição da classe C ao património cultural de Chamanculo. Estes elementos irão contribuir para melhor salvaguarda, preservação e ampla visibilidade de Chamanculo, como património cultural.

Palavras chaves: Chamanculo; Casas de Madeira e Zinco; Classes do património cultural; Arquitectura; História; Património cultural intangível.

SIGLAS

CFLM - Caminhos de Ferro de Lourenço Marques

DAA - Departamento de Arqueologia e Antropologia.

INE - Instituto Nacional de Estatística.

MC – Ministério da Cultura.

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

Lista de Figuras

Figura 1. Residências compounds (Fonte: Macucule, D.S/D. Roteiro Cultural Para o Grande ChamanculoTendo Como Polo o Quarteirão 1 do Bairro Unidade 7: Uma contribuição para a instalação de um museu comunitário).....	16
Figura 2.Terreno onde existiam as lagoas de “Lhambankulo” agora ocupado pela Toyota Moçambique. (Fonte: www.toyota.co.mz).....	18
Figura 3: Mapa do bairro do Chamanculo (fonte: Google earth).....	20
Figura 4: Habitação construída em Zinco e Madeira, Chamanculo. (Fotografia: Laranjeira 2016).	21
Figura 5: Habitação construída em Zinco e Madeira, Chamanculo. (Fotografia: Laranjeira 2016)	22
Figura 6. Algumas figuras que residiram no bairro de Chamanculo. (Fonte: www.bing.com/images).....	28
Figura 7: Escultura Maconde.....	33
Figura 8: Máscaras de expressões humanas e animalísticas.....	34
Figura 9: Preparo dasbadjias e mahanti (Publicado em: Catálogo de Informação Turística e Cultural).....	36
Figura 10: Preparo de Tifiosse.....	37
Figura 11: Preparo da Nimino de mandioca (Publicado em: Catálogo de Informação Turística e Cultural).....	38

Figura 12: Habitação de planta circular- execução da cobertura cónica tradicional dos Mpfumu; Mafalala, Memórias e espaços de um Lugar (2016).....	40
Figura 13: Habitação planta rectangular- detalhe do postal Souvenir de LM, 1900;.....	40

Lista de Tabelas

Tabela 1 . Distribuição dos bairros do Grande-Chamanculo actualmente Distrito Municipal Ka Nlhamankulu Maputo Fonte: Projecções INE, 2010.....	22
Tabela 2. Distribuição populacional do Chamanculo Fonte: Projecções INE, 2010.....	22
Tabela 3. Quadro demonstrativo dos problemas que afectam o património edificado (adaptado de Jopela 2014, citando U.N.E.S.C.O-I.C.C.R.O.M,2006).....	43

Índice

DECLARAÇÃO.....	3
Dedicatória.....	4
AGRADECIMENTOS.....	5
RESUMO.....	6
Lista de Figuras.....	7
Lista de Tabelas.....	8
INTRODUÇÃO.....	11
1.3. Objectivos do trabalho.....	12
1.3.1. Objectivo geral.....	12
1.3.2. Objectivos específicos.....	12
1.4. Método do estudo.....	12
1.4.1. Pesquisa bibliográfica.....	12
1.4.2. Entrevista semi-estruturada e observações de campo.....	13
1.5. Justificativa.....	13
CAPÍTULO I.....	14
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1 Surgimento dos bairros suburbanos.....	14
2.2 Casas de madeira e zinco.....	14
2.3 Os Componds.....	15
2.4 Definição de Conceitos.....	16
a) Classificação.....	16
b) Classes do Património.....	17
3.1. Localização.....	18
3.2. Breve historial do surgimento e desenvolvimento do bairro de Chamanculo.....	18
3.3. O Grande Chamanculo e seus respectivos bairros.....	20

3.4. O surgimento das casas de madeira e zinco.....	21
4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL PARA ATRIBUIÇÃO DA C AO PATRIMÓNIO CULTURAL DE CHAMANCULO: ETAPAS DA CLASSIFICAÇÃO.....	23
4.1.2. Chamanculo como bem cultural imaterial.....	24
4.1.3. A protecção legal do património cultural intangível de Chamanculo.....	24
4.1.4. A protecção legal do património cultural imóvel do Bairro de Chamanculo.....	25
4.1.5. A classe C no Chamanculo, com base no regulamento sobre a gestão de bens culturais imóveis (Decreto nr. 55/2016, de 28 de Novembro).....	26
4.2. Etapas da classificação para atribuição da Classe C ao património cultural de Chamanculo.	26
4.2.3. Critérios para a classificação.....	27
a) Valores Arquitectónicos.....	27
b) Valores Sócio-culturais.....	27
4.2.4. Significado Cultural.....	29
4.2.5. Classe do Património Cultural de Chamanculo.....	29
4.2.6. Níveis de intervenção permitidos.....	29
4.3. Usos Compatíveis das casas de madeira e zinco de Chamanculo.....	30
a) Turismo cultural.....	30
b) Eventos de entretenimento.....	31
5.1. Chamanculo, como um centro de cruzamento de culturas.....	31
5.2. A música e a literatura.....	32
5.3. A escultura.....	32
5.4. As máscaras.....	33
5.5 A gastronomia.....	34
a) Badjia.....	35
b) Mahanti.....	35
c) Tifosse.....	36
d) Xibubutela.....	36
e) Nimino de mandioca.....	37
f) Bebidas Locais.....	38
CAPÍTULO V.....	39
6. A TRANSFORMAÇÃO NA ARQUITECTURA DA CASA DE MADEIRA E ZINCO.....	39
6.2. Preservação das casas de madeira e zinco.....	40
REFLEXÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
Legislação.....	46

INTRODUÇÃO

Maputo, capital de Moçambique, é o espelho de uma cidade em constante mudança e renovação. Ela é marcada, não só pelas suas diferentes fases de expansão e consolidação, como também pelo crescimento exponencial, espontâneo e autónomo dos seus bairros periféricos. Apesar de duas realidades aparentemente opostas, as manchas da cidade consolidada e dos bairros periféricos coabitam numa dinâmica de interligação. (Saramago 2019:9)

Nesse sentido o bairro de Chamanculo faz parte dos bairros periféricos dos quais contém um forte potencial cultural, histórico, arquitectónico e sócio-cultural.

Deste modo, o foco desta monografia para obtenção do grau de licenciatura, é trazer fundamentos que contribuam na atribuição da classe “C” ao bairro de Chamanculo, tendo em conta as casas de madeira e zinco como património cultural de Chamanculo, que começa a ficar raro. Daí a importância deste trabalho, para o resgate deste património emblemático da Cidade de Maputo.

O urbano, a cidade e a periferia urbana constituem as escalas com que podem ser percebidos os processos sócio-espaciais ou geográficos. Daí, a necessidade de um recorte teórico desses conceitos que interessam para dar a proposta de classificação do Grande-Chamanculo como património cultural urbano. Neste trabalho fundamento a atribuição da Classe C para a Casa de Madeira e Zinco, como parte do património cultural de Chamanculo.

1.2 Definição do problema

O bairro de Chamanculo carrega consigo um forte poder histórico e cultural pois este surge com a imigração de povos de diversas partes de Moçambique durante o período colonial, concretamente no período transitório do século XVIII para o século XIX. Os povos que imigraram para a antiga Cidade de Lourenço Marques à procura de trabalho na zona periférica

gradualmente instalaram-se aqui e construíram as suas moradias, dando origem ao Grande Chamanculo actualmente designado como Chamanculo.

O Chamanculo concentra grupos sociais portadores de valores culturais e interesses variados. Diversas individualidades do Estado moçambicano nasceram e cresceram em Chamanculo, como atletas, políticos e até alguns Chefes de Estado de Moçambicano independente. Por outro lado, há uma necessidade de conhecer e proteger os valores materiais e imateriais existentes em Chamanculo. Portanto a questão é quais são os elementos que contribuem para fundamentação da classe C ao património cultural de Chamanculo?

1.3. Objectivos do trabalho

1.3.1. Objectivo geral

- Elaborar uma fundamentação para atribuir a Classe C ao Património Cultural de Chamanculo.

1.3.2. Objectivos específicos

- a) Identificar e apresentar o Património cultural de material e imaterial do bairro de Chamanculo;
- b) Analisar o quadro legal e institucional para salvaguardar o património cultural do bairro de Chamanculo;
- c) Fundamentar a atribuição da classe C para o património cultural de Chamanculo

1.4. Método do estudo

O método usado neste estudo baseou-se em três técnicas e momentos distintos, mas complementares, nomeadamente: pesquisa bibliográfica e revisão da literatura; trabalho de campo (observações e entrevistas) e análise e interpretação dos resultados.

1.4.1. Pesquisa bibliográfica

Segundo Cuco (2011), a pesquisa bibliográfica é um instrumento importante no âmbito da realização de estudos, pois este permite obter informação relevante e necessária para que se

tenha bases antes de se ir ao campo. Isso inclui o esclarecimento sobre alguns conceitos, alguns dados estatísticos e outras informações. Este instrumento serviu para aprofundar o conhecimento sobre a temática em estudo, o que foi de extrema importância para a concepção e fundamentação do problema e para a construção do projecto que antecedeu o estudo. A revisão bibliográfica também foi usada para a elaboração dos instrumentos de recolha de dados e para fundamentação das ideias sobre a temática apresentada.

1.4.2. Entrevista semi-estruturada e observações de campo

Esta foi igualmente usada por se acreditar ser vantajosa enquanto uma técnica que incentiva a troca de informação entre o entrevistado e o entrevistador, permitindo um processo de recolha de dados primários. A entrevista semi-estruturada encoraja a comunicação bilateral e dá oportunidades de conhecer assuntos sensíveis que podem ser facilmente discutidos e ajuda o pesquisador a estar mais familiarizado com as pessoas entrevistadas. As observações efectuadas foram capturadas em fotografias apresentadas neste trabalho.

1.5. Justificativa

O Chamanculo é um bairro histórico repleto de aspectos que precisam de ser estudados e apresentados ao público académico, não só, como também para a comunidade nacional e internacional. Há uma grande importância de demonstrar os valores tangíveis e intangíveis do Chamanculo por estar a sofrer requalificações, que têm levado a demolições de muitos edifícios históricos lá existentes, dando lugar a prédios de grande altitude e estradas. Portanto se isso for a acontecer de uma forma contínua, terminará com uma parte da história e cultura moçambicana e da sua memória colectiva.

CAPÍTULO I

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Surgimento dos bairros suburbanos

O processo de desenvolvimento da cidade de “cimento” foi acompanhado pela ocupação paralela e marginal da área suburbana, resultante também de migração proveniente de zonas rurais (Morais, 2001, p.129). Esta ocupação sem infra-estruturas, com um carácter semirrural funcionava como “contraponto à cidade de cimento e autonomizando-se como uma outra cidade” a cidade de ‘caniço’, nome que foi atribuído a estas áreas pelo tipo de material utilizado na construção das habitações, em oposição ao utilizado na cidade “cimento”. O crescimento destas zonas de “caniço” para norte e nordeste da cidade era tida com apreensão pelo Município, que proíbe a utilização de formas construtivas de carácter permanente na década de 1930.

Segundo (Morais 2021), foram feitas neste período, tentativas de ordenar e prover estas área infra-estruturas, então apenas densamente povoadas junto à circunvalação, que na sua maioria eram compostas por bairros não ou insuficientemente urbanizados. (Lage 2020:04)

2.2 Casas de madeira e zinco

É sem dúvida a marca física do bairro de Chamanculo é nas casas de madeira e zinco onde estão registados os momentos históricos e heróicos das pessoas que lá viveram e que vivem agora. É também um exemplar fabuloso da história do desenvolvimento urbano da cidade de Maputo. As Casa de madeira e zinco que é a construção típica de habitações do bairro de Chamanculo e são os principais centros difusores do património material e imaterial do bairro de Chamanculo. As casa de madeira e zinco surgem no contexto do crescimento descontrolado das densidades populacionais e habitacionais junto a necessidade estar próximo as margens urbanas da periferia passando a construção das suas habitações de materiais temporários e precários, como é o caso do caniço, para materiais mais definitivos e robustos como

habitações em madeira e zinco e posteriormente com paredes em blocos de cimento e coberturas em chapa de zinco.

Por outro lado é de referir que a existência a existência das casas de madeira e zinco ate os dias de hoje passou por etapas pois a câmara municipal de Lourenço Marques pretendia banir a existência e construção das mesmas, por tanto as casas de madeira e zinco passaram pelas seguintes fases:

- 1945 a 1975: Momento em que a câmara municipal de Lourenço Marques decide banir a construção de casas de Madeira e Zinco no centro da cidade, Verifica-se a partir desta altura o incremento deste tipo de construção na periferia. As casas de madeira e zinco nesta fase histórica eram pertença da classe média de negros mestiços e asiáticos, que não estando em condições de estar no centro encontram na periferia o seu lar.
- 1975 a 1992: Momento após a independência nacional, onde se verifica a retirada da classe média para o centro da cidade as casas de madeira e zinco passam para as mãos da população de baixa renda, em simultâneo o êxodo rural (pela euforia da independência e mais tarde com o agudizar da guerra civil,) verificam-se novas ocupações na periferia. (Macucule S/D:04)

2.3 Os Componds

Que também são casas de madeira e Zinco foram construídos, sobre tudo nos subúrbios, alguns pequenos Compons pertencentes aos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques (CFLM) ou a particulares onde alojavam-se trabalhadores chibalo que lá acantonados longe da cidade saíam para o trabalho na cidade e ao por do sol volta recolhiam aos componds, tudo isto tinha em vista evitar o contacto dos negros com os brancos. O modelo de componds, foi copiado da África de Sul que usavam este tipo de habitação em massa para alojar os trabalhadores das minas, não obstante os compounds na África do Sul serem de dimensões maiores. **Os** componds actualmente constituem habitações próprias e outros em regime de aluguer. (Macucule S/D:05)

O modelo de compounds, foi copiado da África de Sul que usavam este tipo de habitação em massa para alojar os trabalhadores das minas, não obstante os compounds na África do Sul serem de dimensões maiores, em relação aos construídos em Lourenço Marques, á filosofia era a mesma e segundo Aldemiro Zamparone Os compounds era a expressão colonial do sistema similar de controle, imposto sobre a classe operária, representado pelas cidades casernas europeias do século XIX. (Macucule S/D:05)



Figura 1. Residências compounds (Fonte: Macucule, D.S/D. Roteiro Cultural Para o Grande Chamanculo Tendo Como Polo o Quarteirão 1 do Bairro Unidade 7: Uma contribuição para a instalação de um museu comunitário)

2.4 Definição de Conceitos

a) Classificação

Este termo, de um modo geral, refere-se a um processo científico de reunir determinados objectos em classes e nos grupos respectivos, segundo um sistema ou método.

No ramo cultural, a classificação é entendida como um procedimento, através do qual se determina que um certo bem possui um valor excepcional e um significado predominante a nível local, nacional ou ainda universal. A classificação de um bem visa garantir a sua conservação e fruição pela comunidade, conferindo-lhe uma protecção legal e um estatuto privilegiado (Macamo 2003).

Assim, as classificações incidem sobre bens que, pelo seu carácter patrimonial, devem merecer especial protecção (Ibidem).

b) Classes do Património

Para que a conservação do património cultural seja sustentável é importante a atribuição de classes, consoante o valor relativo de cada bem a proteger (Decreto nº 55/2016, de 28 de Novembro). Assim, são definidas as seguintes classes do património cultural. (Macamo & Joaquim 2011, citando Júlio Carrilho em comunicação pessoal; Decreto 55/2016, de 28 de Novembro):

Classe A- Aplica-se aos bens culturais imóveis com valor notável do ponto de vista do construído, ou outro, em cuja intervenção seja visada a reposição do estado original do imóvel. Nesta classe são permitidas operações de preservação, conservação, manutenção e restauro.

Classe B- Aplica-se aos bens com valor histórico e cultural, onde são permitidas alterações que possibilitem atribuir-lhe novos usos. No entanto, estas alterações só podem ser efectuadas no interior do imóvel, não devendo afectar o seu exterior. Estas alterações consistem em operações de reparação e reabilitação que, mantendo a imagem, a volumetria e a traça original no exterior dos edifícios, inclusive por processos de modernização nas tecnologias e materiais, permite

garantir maior longevidade e maior conforto no seu uso ou na sua funcionalidade para acolhimento de novos usos.

Classe C – Aplica-se aos bens Culturais com valor notável do ponto de vista da história, arqueologia, ambiente, paisagem, religião, estética, a serem preservados pelo seu valor histórico, como memória cultural, ou pela importância ambiental nele criado, em relação aos quais se admitem operações qualificadas de reconstrução ou reestruturação e ou demolição parcial com vista à sua modernização e adequada inserção no conjunto em que se inserem no quadro dos programas de desenvolvimento definidos (Macamo 2003, 2014).

CAPÍTULO II

3. CARACTERIZAÇÃO DO BAIRRO DO CHAMANCULO

3.1. Localização

O bairro do Chamanculo constitui um assentamento informal que se localiza a Noroeste do centro da cidade de Maputo, sendo delimitado, a norte, pela Avenida de Moçambique e Unidade 7 e a Este, pelo bairro do aeroporto B.

3.2. Breve historial do surgimento e desenvolvimento do bairro de Chamanculo

Segundo (Dias2017), o bairro do Chamanculo deve o seu nome a duas lagoas localizadas nas instalações do actual terreno ocupado pela Toyota Moçambique. A lagoa maior era conhecida como “Lhambankulo” uma palavra na língua Ronga que significa banho para os mais velhos, ou seja, nessa lagoa só os mais velhos tinham direito a tomar banho.



Figura 2. Terreno onde existiam as lagoas de “Lhambankulo” agora ocupado pela Toyota Moçambique. (Fonte: www.toyota.co.mz)

Em 1800 o lugar que hoje é conhecido como bairro de Chamanculo era pertencente aos Rongas, palavra que quer dizer pessoas da nascente. No tempo colonial concretamente no século XVIII, Chamanculo designava um bairro comunal (Dias 2017).

Cerca de 1860 o Chamanculo passou a ser ocupado por imigrantes de todos os lados de Moçambique que iam para África do Sul à procura de trabalho nas minas de ouro e diamante.

Os primeiros que se mudavam para Chamanculo eram os homens, que vinham à procura de melhores condições de vida. Se não conhecessem ninguém na cidade, tentavam arranjar emprego e fixar-se numa habitação, mesmo que precária, desde que fosse perto do emprego. Tinham que pagar uma renda ao proprietário do terreno onde se alojavam, que, em muitos casos, era o próprio patrão (Laranjeira *et al.* 2016).

Segundo (Langa 2010), até à independência do país, eram as próprias pessoas que tinham que construir a sua habitação. Quando a sua situação se tornava estável, mandavam a restante família e conterrâneos juntar-se a si. À medida que estes chegavam ao Chamanculo, tendiam a juntar-se dentro dos limites da mesma parcela de terreno, através do pagamento de uma renda ao senhorio, criando assim células de uma determinada comunidade com a mesma origem ou núcleos familiares (Langa 2010).

Após a independência do país, uma das funções que o estado passa a exercer é a de provedor de habitação aos cidadãos. Assim, foram nacionalizadas mais de 80 mil habitações. A partir desta altura, as Câmaras Municipais responsabilizaram-se e iniciaram a colocação de equipamentos sociais, serviços e habitações de forma a introduzir instalações de carácter comercial e artesanal nas áreas periféricas. Estas instalações eram “baseadas num esquema de participação da população de uma forma orientada” MOPH/DNH e UNDP/Habitat *in* Langa, (2010:33). Caracterizada pela participação da população ao exercer actividades em armazéns comerciais, e cantinas de abastecimento de bens à população de Chamanculo.

Nesta altura (1975), o bairro ganha divisões em 4 partes nomeadamente: Chamanculo A, B, C, e D e esta divisão permanece até aos dias actuais.

3.3. O Grande Chamanculo e seus respectivos bairros

Chamanculo é um bairro histórico da cidade de Maputo, capital de Moçambique, com uma população de 158 323 habitantes. Por se encontrar inserida na cidade de Maputo, Chamanculo não apresenta grandes características físicas naturais gerais que o distinga do resto do território de Maputo. Mas Chamanculo tem algumas características que o distinguem de outros bairros circundantes, que é a abundância de becos e casas construídas de uma forma aleatória. O outro aspecto é que o solo deste bairro é somente usado para função habitacional, não abrindo espaço para a prática da agricultura.

O grande Chamanculo actualmente distrito municipal Ka Nlhamankulu é, actualmente, constituído por nove bairros, unidade territorial esta que compreende um número variável de quarteirões formados por agregação de diversas moradias.

Tabela 1 . Distribuição dos bairros do Grande-Chamanculo actualmente Distrito Municipal Ka Nlhamankulu Maputo Fonte: Projecções INE, 2010.

Grande-Chamanculo / Distrito Municipal Ka Nlhamankulu	Bairros
	Aeroporto A e B; Xipamanine; Minkadjuine; Unidade 7; Chamanculo A, B, C e D; Malanga, Mafalala e Munhuana.

Tabela 2. Distribuição populacional do Chamanculo Fonte: Projecções INE, 2010

Grande-Chamanculo / Distrito Municipal Ka Nlhamankulu	População Total	Percentagem da População	Número Médio de Habitações
	157.807	14.3%	30.315



Figura 3: Mapa do bairro do Chamanculo (fonte: Google earth)

3.4. O surgimento das casas de madeira e zinco

Laranjeira (2016), refere-se aos materiais comuns na construção da habitação, como a madeira e o zinco. Estes foram introduzidos com a arquitectura colonial, através da indústria inglesa que se

tornou mais eficaz no processo produtivo e na sua comercialização, a partir dos catálogos de *kits* pré-fabricados de madeira e zinco. Estes *kits* respondiam directamente às necessidades de alojar grandes massas operárias, de “indígenas”, que laboravam nas minas e ouro e diamante na África do Sul. Estes *kits* podiam ser facilmente desmontados e voltar a serem montados noutra local, quando necessário. Também os trabalhos na rede férrea beneficiaram da utilização destes *kits* para servirem como estaleiros temporários ao longo dos trajectos. As habitações de madeira e zinco passam, assim, a fazer parte dos objectivos e imaginários dos imigrantes que chegam à cidade e se instalam na periferia. Estes vêm das minas e sonham em poder construir, para si e para a sua família, uma casa nestes moldes. Para eles, significava um progresso social dentro da sua comunidade.



Figura 4: Habitação construída em Zinco e Madeira, Chamanculo. (Fotografia: Laranjeira 2016).



Figura 5: Habitação construída em Zinco e Madeira, Chamanculo. (Fotografia: Laranjeira 2016)

As principais características das habitações são as casas de madeira e zinco, havendo espaço também para construções de alvenaria. A predominância de residências de madeira e zinco foi influenciada pela regra que não permitia o uso de material de difícil remoção, pois a zona era considerada susceptível a plano de urbanização e expansão da cidade. Este conjunto de edificações, geralmente, não apresenta dimensões consideráveis e encontram-se em um estado avançado de degradação devido à pouca durabilidade dos materiais utilizados. Em alguns casos, tratam-se de edifícios antigos, que pertenciam às classes nobres, mas que com a possibilidade da apropriação dos patrimónios pelas comunidades locais vieram a passar para as mãos destes.

CAPÍTULO III

4. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL PARA ATRIBUIÇÃO DA C AO PATRIMÓNIO CULTURAL DE CHAMANCULO: ETAPAS DA CLASSIFICAÇÃO

É de reconhecer que, em Moçambique, existem instrumentos legais que definem a preservação e valorização do património cultural, de forma a garantir a sua fruição pública. Neste capítulo baseando-me na legislação nacional (Lei nº 10/88, de 22 de Dezembro; Resolução nº 12/2010, de

2 de Junho; Decreto nº 55/2016, de 28 de Novembro) e internacional (Convecção da UNESCO 1972), apresento os procedimentos técnicos para atribuição da classe C ao património cultural de Chamanculo.

4.1. Legislação aplicável

Para o caso do património cultural de Chamanculo esta legislação engloba os seguintes dispositivos:

- Lei. nº. 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano
- Resolução nº. 11/2010, de 2 de Junho, que aprova a Política de Museus;
- Resolução nº. 12/2010, de 2 de Junho, que aprova a Política de Monumentos;
- Decreto nº. 71/2009 de 15 de Dezembro que aprova o Regulamento regime Jurídico Relativo à Protecção, Preservação e Valorização do Património da Luta de libertação Nacional;
- Decreto 29/98, de 9 de Junho, que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano;
- Decreto 55/2016 de 28 de Novembro que aprova o Regulamento sobre a gestão de bens culturais imóveis.

4.1.2. Chamanculo como bem cultural imaterial

O bairro do Chamanculo é um património cultural pois contém um conjunto de valores, tais como os valores culturais, religiosos, gastronómico, sociais e arquitectónicos. Contudo, neste trabalho, insido em alguns destes valores, conforme será referido mais adiante.

Segundo a Lei 10/88, de 22 de Dezembro, são considerados bens culturais imateriais os que constituem elementos essenciais da memória colectiva do povo moçambicano, tais como a história e a literatura oral, as tradições populares, os ritos e o folclore. As próprias línguas nacionais e ainda as obras de engenho humano e todas as formas de criação artística e literária independentemente do suporte ou veículo que se manifestem fazem parte desta categoria do património cultural. Tomando em conta esta passagem da lei, há espaço para afirmar que o Chamanculo é um bem do património cultural imaterial.

Com isso é de acrescentar que os fundamentos para a classificação Chamanculo encontram-se por uma parte na Lei 10/88, de 22 de Dezembro que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural Moçambicano. De acordo com o seu capítulo I, artigo 2, no número 1, esta lei determina o seu âmbito de aplicação aos bens do património cultural na posse do Estado, dos organismos de direito público ou de pessoas singulares ou colectivas, sem prejuízo dos respectivos titulares. É de referir que é com base neste artigo que se enquadra o Chamanculo, como património cultural.

4.1.3.A protecção legal do património cultural intangível de Chamanculo

Tendo como recurso o Decreto 29/98, de 9 de Junho, que é abrangente à Chamanculo, no capítulo III, do artigo 4, no número 5, está estabelecido o seu âmbito de aplicação através das alíneas (a); e (g), nos seguintes domínios:

- O restauro, a preservação e a conservação de edifícios históricos, culturais e arqueológicos devidamente identificados e classificados.
- A promoção e a preservação do folclore e das tradições populares.

Portanto estes dois aspectos são de plena importância a serem aplicados no bairro de Chamanculo, pois deste modo é possível garantir a preservação e manutenção das casas de madeira e zinco, não só como irá contribuir na preservação da diversidade cultural existente no bairro de Chamanculo.

4.1.4. A protecção legal do património cultural imóvel do Bairro de Chamanculo

O património cultural imóvel em Moçambique é protegido pelo Ordenamento Jurídico Nacional que inclui:

- A Lei que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano (Lei nº 10/88, de 22 de Dezembro);
 - O Regulamento sobre a protecção do património arqueológico e a composição do Conselho Nacional do Património Cultural (Decreto nº 27/94, de 20 de Julho);
- A política cultural e estratégia de sua implementação (Resolução nº 12/97, de 10 de Junho);

- A Política de Monumentos (Resolução nº 12/2010, de 02 de Junho). Este documento faz referência aos monumentos, conjuntos e sítios, de acordo com o critério de valor local, nacional ou universal que estes bens representam. Chamanculo encontra enquadramento nesta política, dentro da definição;

O Regulamento sobre a gestão de bens culturais imóveis (Decreto nº 55/2016, de 28 de Novembro).

O outro documento útil, embora não fazendo parte do ordenamento jurídico, é o Inventário Nacional de Monumentos Conjuntos e Sítios (Macamo 2003) porque contém um levantamento sistemático dos bens culturais imóveis do património cultural, representativos do país. Nele estão também contemplados os critérios gerais e complementares para a classificação de monumentos, conjuntos e sítios;

Contudo, para além destes instrumentos legais para a protecção dos bens culturais imóveis, em Moçambique, é também aplicada a Convenção da UNESCO (1972), sobre a Protecção do Património Mundial Cultural e Natural.

O regulamento sobre a gestão de bens culturais imóveis é particularmente importante para esta tese porque define as condições e os critérios para promover, em simultâneo, a classificação e a declaração de bens culturais imóveis cujo valor histórico, arqueológico, artístico, arquitectónico ou natural justifique a sua protecção excepcional e especial (Decreto nº 55/2016, de 28 de Novembro).

4.1.5. A classe C no Chamanculo, com base no regulamento sobre a gestão de bens culturais imóveis (Decreto nr. 55/2016, de 28 de Novembro)

Segundo o regulamento sobre a gestão de bens culturais imateriais o Chamanculo é um bem cultural imaterial sob domínio público do Estado, não só como também é um bem autárquico e comunitário (artigo 3, número 1 do Decreto nº 55/2016, de 28 de Novembro).

Neste trabalho considero que pode ser atribuída a C ao bairro de Chamanculo pelo seguinte:

É um bairro com forte potencial histórico, diversidade cultural, devido à emergência de diversificada da população vinda de diferentes pontos de Moçambique, diversidade linguística, crenças religiosas, gastronómicas, e a arquitectura das casas de madeira e zinco.

Tendo em conta ainda o Decreto 55/2016, de 28 de Novembro no seu artigo 12, número 4, Constituem bens culturais imóveis da classe C: “Bens culturais imóveis de valor limitado local incluindo aqueles que tem o potencial de contribuir para os objectivos de pesquisa e investigação local”.

4.2.Etapas da classificação para atribuição da Classe C ao património cultural de Chamanculo.

4.2.1. Inventariação ou documentação do património Cultural de Chamanculo.

De acordo com Solange Macamo, no seu trabalho sobre as Normas para a Conservação e Critérios de Classificação de Monumentos, Conjuntos e Sítios, a inventariação “é o levantamento sistemático, actualizado e tendencialmente exaustivo dos bens culturais imóveis existentes a nível nacional, com vista a respectiva identificação” (Macamo 2003, citando IPPAR-Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico 1995). A inventariação do património cultural de Chamanculo permite:

- Identificar de forma sistemática os bens culturais imóveis existentes;
- Demonstrar a importância da conservação e classificação de monumentos, conjuntos ou sítios existentes, independentemente do seu tipo, de valor local, provincial, nacional ou universal ou período histórico que representam em Moçambique.
- Estabelecer princípios e prioridades para actuação nas áreas de conservação, restauro, divulgação e turismo inerentes aos monumentos, conjuntos e sítios. (Macamo 2003:02-3)

4.2.2.Categoria

Os bens culturais imóveis subdividem-se em quatro categorias classificatórias: monumentos, conjuntos, sítios e elementos naturais. O bairro de Chamanculo insere-se na categoria de conjunto (Lei nº 10/88, de 22 de Dezembro; Resolução nº 12, de 2 de Junho; Decreto nº 55/2016, de 28 de Junho).

Segundo a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, reunida em Paris de 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972, na sua décima sétima sessão no seu artigo 1 constituem conjuntos: “Grupos de construções isoladas ou reunidos que,

em virtude da sua arquitectura, unidade ou integração na paisagem têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência”.

4.2.3. Critérios para a classificação

A proposta e a decisão de classificação dos bens culturais imóveis baseia-se nos critérios gerais e complementares (Resolução nº 10/2010, de 2 de Junho; Decreto nr. 55/2010, de 288 de Novembro). Estes critérios são analisados de acordo com a associação dos valores patrimoniais.

Os valores patrimoniais aplicáveis para Chamanculo são:

a) Valores Arquitectónicos

O critério arquitectónico resulta da investigação levada a cabo por profissionais, com a intenção de demonstrar o significado relativo do bem patrimonial, em relação ao tempo presente ou futuro (Jopela 2014: 31). Este critério aplica-se aos bens culturais imóveis que tenham um importante valor arquitectónico, como é o caso de Chamanculo, onde a maior parte das residências são feitas de madeiras e chapas de zinco.

b) Valores Sócio-culturais

Chamanculo é um dos bairros periféricos históricos e mais populosos da cidade de Maputo.

É um dos maiores e mais tradicionais bairros suburbanos da cidade de Maputo, que partilha a antiguidade com os igualmente famosos bairros da Mafalala, Minkadjuine e Zixaxa, que formam uma espécie de cintura de acesso à zona do Alto Maé. Foi deste emaranhado de casas de madeira e zinco e becos que se forjaram grandes figuras como o já falecido músico Gabriel Chiau.

O bairro do Chamanculo, mais concretamente na zona de Cape-Cape, foi o berço de Maria de Lurdes Mutola, dos talentosíssimos guitarristas Jimmy Dlundu e João Cabral, ambos tão devotos ao bairro que até lhe dedicaram músicas. O músico Joaquim Macuácuá também se fez homem por ali, mais para o coração do bairro, na zona do Beira-Mar. Entre as referências, também se destacam a Escola Primária Mista de Chamanculo, a Escola Dona Berta, agora 25 de Junho, a igreja da Missão Suíça, que se localiza na divisória com o bairro da Malanga e Fajardo, a escola Unidade 16, entre tantas outras que acolheram milhares de homens e mulheres anónimos e famosos. Entre as figuras de proa que residiram no bairro de Chamanculo destaca o ex-

Presidente Armando Guebuza, o actual presidente do município de Maputo, Eneas Comiche, o futebolista Calton Banze, os jornalistas, Felizardo Massimbe e Júlio Bicá, entre tantos outros.

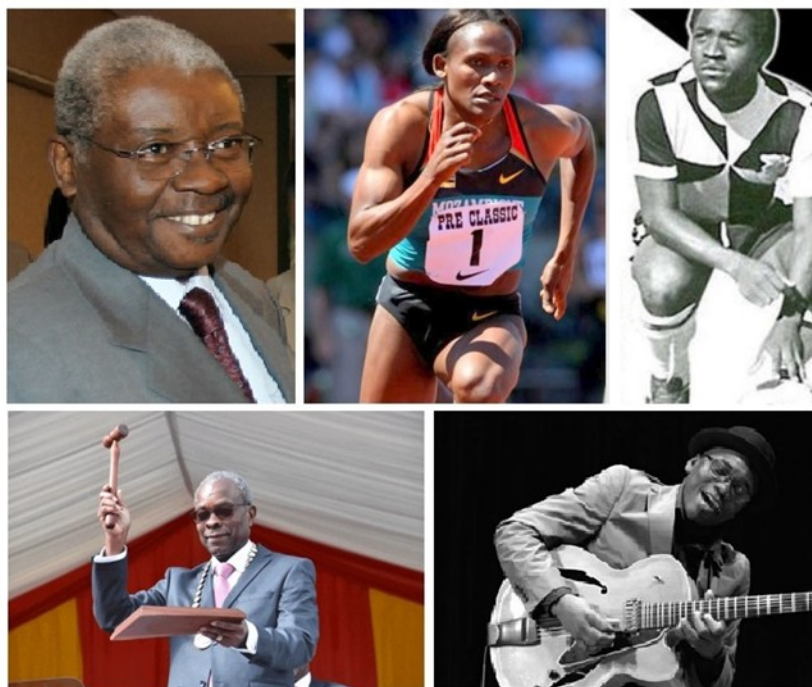


Figura 6. Algumas figuras que residiram no bairro de Chamanculo. (Fonte: www.bing.com/images)

4.2.4. Significado Cultural

Segundo (Zancheti *et al.*2008, p.7), o significado cultural é definido como: “o conjunto de valores que são o resultado do julgamento e da validação social de significados passados e presentes de um objecto. Enfatiza-se que esse julgamento é feito no presente e utiliza como referência os significados e valores do passado apoiados em instrumentos de memória reconhecidos pela sociedade”.

A coexistência de pessoas com diferentes origens, agregadas por entidades, profissões, relações familiares, entre outros factores, traz para a vida do bairro uma afluência de culturas que não perdem a sua identidade. Por isso, essa variedade de culturas observa-se na enorme diversidade de pormenores construtivos provenientes de diversas influências. Existem habitações de caniço, de madeira e zinco, construídas em alvenaria, outras que fundem estes três tipos e agregam

novos materiais, estas materialidades construtivas fundem-se numa rica paleta de cores, padrões e texturas, fazendo lembrar as capulanas tão presentes no bairro (Laranjeira, 2016:132).

4.2.5. Classe do Património Cultural de Chamanculo

As classes do património dependem do valor patrimonial e do significado cultural atribuído a cada bem imóvel, com vista a determinar os níveis de intervenções apropriados a efectuar e a garantir a sua gestão e uso sustentável (Macamo 2017, em comunicação pessoal, citado em Chilengue 2015)

Chamanculo possui valores notáveis sob o ponto de vista arquitectónico, histórico, sócio-cultural entre outros, por isso este trabalho propõe a fundamentação para a atribuição da classe C, onde segundo Decreto 55/2016, de 28 de Novembro no seu artigo 12, número 4, Constituem bens culturais imóveis da classe C: “Bens culturais imóveis de valor limitado local incluindo aqueles que tem o potencial de contribuir para os objectivos de pesquisa e investigação local”.

4.2.6. Níveis de intervenção permitidos

O Chamanculo é um bem cultural imóvel com valor notável sob o ponto de vista histórico, ambiental cultural, paisagístico, estético. O local preserva memórias culturais, e tem uma importância criada não só para a comunidade lá residente, mas também para a história que será contada em gerações vindouras, pela sua importância sócio-cultural. Tratando-se de um bem cultural com esses aspectos é por mim recomendado a atribuição da classe C.

Deste modo segundo o Decreto 55/2016 de 28 de Novembro, artigo 13 na alínea c) dita que: “são apenas admitidas operação qualificadas de reconstrução ou demolição parcial com vista à sua modernização e adequada inserção no conjunto em que se inserem no quadro dos programas de desenvolvimento fundamentados consensualmente definidos”. (Decreto 55/2016)

4.3. Usos Compatíveis das casas de madeira e zinco de Chamanculo

a) Turismo cultural

O turismo cultural estimula a valorização e a revitalização dos bens patrimoniais. Contudo, em Moçambique, este tipo de turismo vem ganhando mais espaço no país e não é praticado apenas por turistas estrangeiros como também por turistas nacionais. Este tipo de turismo é muito importante para a conservação e divulgação do Património Cultural de modo a torná-lo acessível ao público.

Segundo (Filipe 2014) o desenvolvimento do turismo cultural, impulsiona o conhecimento da realidade e da riqueza do património cultural de um determinado país ou comunidade de uma região. Nesta ordem de ideias, Chamanculo possui uma vasta série de edifícios com interesse histórico, artístico e arquitectónico, o que torna o bairro de Chamanculo numa área turística.

Para que o turismo cultural contribua efectivamente para o desenvolvimento sustentável das comunidades, onde o património edificado se encontra inserido, existem certos requisitos que devem ser satisfeitos nomeadamente (Filipe 2014: 69):

- Conservação dos bens patrimoniais existentes (planos de gestão simples e realísticos para os locais que se pretende desenvolver com fins turísticos;
- Interpretação do património, através de centros de interpretação, colocação de placas de identificação, apresentação e publicação de panfletos e brochuras entre outros meios de divulgação.

b) Eventos de entretenimento

Uma das formas de valorizar o Património cultural de Chamanculo é atribuindo novas funcionalidades às casas de madeira e zinco lá existentes de modo a evitar que os mesmos sejam totalmente abandonados ou destruídos, por falta de utilidade na sociedade. O património cultural de Chamanculo tem sido usado, para a realização de eventos, recreação e entretenimento, tais como casamentos, festas, espectáculos, e gravação de vídeo clipes e filmes.

3.4. Divulgação do património Cultural de Chamanculo

Para que o Chamanculo seja visto, no seu geral, como um património cultural é necessário que o mesmo seja divulgado para o conhecimento não só da comunidade académica, mas para toda a população no geral. De acordo com Solange Macamo, a divulgação de monumentos, conjuntos e sítios pressupõe:

- a) Publicação no Boletim da República de monumentos, conjuntos e sítios;
- b) Coligimento de vestígios de construções antigas e de toda a legislação classificativa do património cultural moçambicano, neste caso o Chamanculo;
- d) Elaboração de cartazes e brochuras sobre monumentos e sítios;
- f) Inserção de programas de visitas regulares a monumentos, conjuntos e sítios nos currículos escolares, e nos programas radiofónicos e televisivos dirigidos em especial ao público infantil, tanto de jornais como de periódicos, de artigos educativos, por forma a permitir a criança compreender e respeitar os monumentos, conjuntos e sítios. (Macamo 2003:05)

CAPÍTULO IV

5. FUNDAMENTAÇÃO DA CLASSE C DO CHAMANCULO, COMO PATRIMÓNIO CULTURAL INTANGÍVEL

5.1. Chamanculo, como um centro de cruzamento de culturas

O bairro de Chamanculo é lar de cerca de 20 mil habitantes. É um labirinto de casas de madeira e zinco, ruas de terra e vielas demarcadas por chapas metálicas que servem de vedação, segundo Freitas (2015). Ele considera que o bairro é isso e muito mais. É também a origem de muitos “expoentes” da cultura e história de Moçambique, ligados à literatura, à música, e artes plásticas.

5.2. A música e a literatura

O Chamanculo, sendo um bairro intercultural e multiétnico, mas também uma zona segregada, onde conviviam moradores vindos de outras regiões de Moçambique e de países africanos vizinhos, indianos de Goa e chineses de Macau.

A marrabenta, estilo musical, surgiu na década dos anos 30 do séc. XX numa fusão de ritmos moçambicanos e estrangeiros, como o samba, e era a música mais tocada nas tabernas clandestinas dos subúrbios de Maputo. Em tempos coloniais, a estima pela marrabenta é vista como um apelo às raízes moçambicanas, com base num movimento impulsionado por alguns intelectuais do bairro da Chamanculo.

A marrabenta é parte do movimento pela liberdade de Moçambique já que muitas das letras das músicas tratavam de situações do dia a dia na periferia da cidade, de vícios e de problemas conjugais. Rui Laranjeira, historiador moçambicano, indica na entrevista ao jornal ‘O Globo’ de 2015, que alguns compositores conseguiam denunciar nas suas canções, o estado do país, abordando a exploração e a luta pela liberdade.

5.3. A escultura

A antropologia olha para a arte, conforme (Rifiotis 1994), como um mecanismo de paralelismo com a sociedade que tem em si, a função de exaltação e manutenção dos valores sociais. O povo Makonde, é referido pela primeira vez no início do século XX e aparece ligado à actividade escultórica. O mesmo autor indica que este povo foi mencionado pelo etnólogo K. Weule como um “povo da mata” e que “faz de corpo e alma uma unidade com esta mata” (Weule, 1970: 258 citado por Rifiotis, 1994:157).



Figura 7: Escultura Maconde

(Rifiotis 1994:162)

A arte moçambicana, ou a ‘Arte Negra’, como é chamada por (Pereira1966) é uma arte que resulta dos simbolismos espirituais. É uma arte que “desdenha as proporções” das formas, como refere o autor, para assim, enaltecer o valor dos pormenores. É uma arte que é estilista, simbólica, abstracta, mas pretende, ao mesmo tempo, ser realista, sem decalcar o real, e exteriorizar o humano, sem caracterizar o que tem sentido humanista” (Pereira, 1966:78).

5.4. As máscaras

A máscara faz parte do mundo oculto do moçambicano. Um mundo que “é vedado, em geral, ao branco, e, em parte, restrito a qualquer nativo” (Pereira, 1966). Usadas em cerimónias e rituais, as máscaras exteriorizam as mais opulentas e frutíferas imaginações nativas. É através do rosto que o Homem tem contacto e colhe o que existe no mundo que o rodeia. É pela visão, pelo olfacto, pelo paladar e pela audição que são proporcionados os contactos sensitivos. “O rosto é a fronteira dos órgãos vitais ao entendimento humano que se localiza no cérebro” (Pereira, 1966). Este mesmo autor, refere ainda que, para além do embelezamento das máscaras, da rica

decoração em baixos relevos, dos desenhos e das cores usadas, uma das principais características das máscaras é a simbiose que existe entre os traços fisionômicos humanos com os traços animais.



Figura 8: Máscaras de expressões humanas e animalísticas

(Publicado por: Pereira,1966)

5.5 A gastronomia

A gastronomia moçambicana, à semelhança do crescimento dos bairros peri-urbanos, é uma rica fusão de sabores, influências, histórias e diferentes culturas, não apenas de África, mas também do Oriente e da Europa.

(Rolletta,2004), explica que, na culinária moçambicana, os alimentos da terra são muito usados, tais como, a mandioca, o amendoim, o coco, a castanha de cajú, a batata doce, entre outros. Refere também que, outro tipo de produto que é muito comum de se encontrar na culinária moçambicana, são os “frutos do mar”, como os carapaus, as garoupas, o camarão e as amêijoas.

Ao visitar a Chamanculo devemos experimentar pratos diversificados com os aromas arabizados intrincados às práticas gastronómicas das comunidades rongas, chopes, bitongas e de outros grupos que compõem o

diversificado mosaico cultural do bairro. As diversas iguarias são gentilmente servidas por sorridentes e exuberantes mulheres vestidas de capulanas, os trajes femininos dominantes da Chamanculo.

a) Badjia

A badjia é um pastel salgado feito à base de feijão-nhemba (timbawene do ronga). Desde o passado esta iguaria tem-se situado como perfeito acompanhante do lanche das crianças, jovens e adultos, não só do Chamanculo como do resto da cidade. O seu sabor e diminuto porte sugerem que seja consumido entranhado num pedaço de pão (ximanhissa) dando a este um gosto acrescido. Não admira, pois, que em redor da maioria das escolas da Chamanculo (e não só) se vislumbrem mulheres munidas de Mbenga (alguidares), frigideiras e recipientes abastecidos de pasta de feijão-nhemba engenhosamente preparada para conquistar os mais diversos e exigentes paladares.

b) Mahanti

Mahanti é o nome atribuído pela comunidade aos pastéis de camarão. Este prato é confeccionado à base de farinha de trigo, camarão seco ou fresco habilidosamente misturados com temperos e fritos em óleo. De formas espalmadas, o mahanti é um prato de entrada que nos dias de hoje faz também o requinte de festas da grande cidade de Maputo, sendo também uma iguaria quase obrigatória dos restaurantes de Moçambique onde é conhecido simplesmente por pastéis.



Figura 9: Preparo das badjias e mahanti (Publicado em: Catálogo de Informação Turística e Cultural)

c) Tifosse

Tifosse (fiosse no singular) é um bolo de tamanho pequeno feito à base de farinha de trigo e coco ralado. Na sua confecção, os tifosse podem ter formatos diferentes que, por aí, podem também alterar o nome com que são conhecidos. No formato original o bolinho é amarrado em nó e levado à fritura. Contudo, pode ganhar a forma de argola e tomar essa designação. O consumo dos tifosse pode ser acompanhado de chá, leite ou sumos. É um prato geralmente confeccionado para a venda e tem estado muito presente nos mercados informais do bairro do Chamanculo.

d) Xibubutela

É um bolo que segue os mesmos ingredientes que os tifosse. A grande diferença entre eles está nos acabamentos e na forma de cozedura. A xibubutela, palavra ronga que designa espalmar, dá

o nome à esta iguaria que, contrariamente à anterior, é cozida em fornos de lenha. Dada a exigência no seu tratamento, a confecção da xibubutela tem reduzido não só na Chamanculo como em outras regiões do país. Esta redução pode estar também associada aos elevados custos de confecção que envolvem o uso de fornos a lenha ou carvão cada vez mais onerosos.



Figura 10: Preparo de Tifiosse

Xibubutela (Publicado em: Catálogo de Informação Turística e Cultural)

e) Nimino de mandioca

O Nimino de mandioca é um prato típico da culinária macua, muito apreciado entre as populações do norte de Moçambique. Na sua confecção, para além da mandioca fresca, são adicionados ingredientes como peixe, coco ralado, tomate, cebola, pimenta e manga seca. A mandioca pode ser substituída por banana ou batata-doce, que são fontes importantes de carboidratos. O nimino de mandioca pode ser servido simples ou com fatias de pão ao almoço ou jantar.



Figura 11: Preparo da Nimino de mandioca (Publicado em: Catálogo de Informação Turística e Cultural)

f) Bebidas Locais

A par das bebidas industrializadas (refrigerantes e cervejas) comercializadas no Chamanculo, a comunidade detém conhecimentos de fabrico de diversas bebidas locais, entre alcoólicas e não alcoólicas servidas no dia-a-dia ou em festividades e cerimónias. Das bebidas mais conhecidas destacam-se as confeccionadas com base em cereais (milho, arroz, mexoeira) e as confeccionadas à base de frutos da época (ananás, laranja). Actualmente, a difusão de bebidas industrializadas tem ofuscado esta prática sendo cada vez mais raras, as bebidas de fabrico local (como a maheu, uputso, entre outras).

CAPÍTULO V

6. A TRANSFORMAÇÃO NA ARQUITECTURA DA CASA DE MADEIRA E ZINCO

6.1. A arquitectura local

A arquitectura local é caracterizada por uma heterogeneidade das habitações, construídas através de diferentes métodos e materiais, consequência da diversidade sócio-cultural que domina o bairro do Chamanculo. Muitos dos métodos e materiais usados, serviam para assegurar um abrigo básico e provisório. Este primeiro abrigo que era construído não seguia nenhum plano, era feito consoante as possibilidades económicas e locais. Os habitantes recém-chegados construíam a sua casa onde e como podiam, segundo as técnicas que conheciam e de onde eram oriundos. Conforme as necessidades e possibilidade financeiras que o permitissem, eram realizadas melhorias nas habitações, quer a nível material quer no seu tamanho. (Laranjeira 2016)

O mesmo autor, descreve um dos métodos construtivos mais comuns e antigos, o ‘pau a pique’, que mais tarde tornou-se conhecido como caniço. O caniço caracteriza-se pela sua facilidade de se transformar num abrigo que respondia, com eficácia, às condições atmosféricas locais, calor e chuvas torrenciais. O material é predominantemente vegetal e a planificação das casas assentava numa base circular com cobertura cónica, tradicional dos povos do sul de Moçambique. Os aglomerados eram restritos á família alargada e ordenavam-se de forma circular em torno do recinto onde se encontrava o gado. Com o passar do tempo, este método sofreu alterações que foram introduzidas por estrangeiros, não só os europeus, como também indianos, católicos e muçulmanos. As habitações passam a ser desenhadas com base poligonal e as coberturas assumem duas ou quatro águas. Estas alterações típicas do norte do país foram difundidas pelos subúrbios através da comunidade macua. Esta habitação usa materiais idênticos, divergindo na sua organização interna e na estrutura da cobertura.



Figura 12: Habitação de planta circular- execução da cobertura cónica tradicional dos Mpfumu; Mafalala, Memórias e espaços de um Lugar (2016)



Figura 13: Habitação planta rectangular- detalhe do postal Souvenir de LM, 1900;
Publicado em: Mafalala, Memórias e espaços de um Lugar (2016)

6.2. Preservação das casas de madeira e zinco

O património cultural é um recurso não renovável e o seu uso ou desuso e mau uso causam mudanças físicas ou o desaparecimento do mesmo bem. O património cultural deve ser preservado não apenas pelos seus valores, funções ou significados atribuídos no passado, mas também pelo simbolismo que representa no presente e que representará para as futuras gerações.

Tabela 3. Quadro demonstrativo dos problemas que afectam o património edificado (adaptado de Jopela 2014, citando U.N.E.S.C.O-I.C.C.R.O.M,2006).

Causas naturais (Efeitos drásticos imediatos)	Causas Humanas (Efeitos lentos e cumulativos)
Terramotos, tremor de terra;	Guerras, fogos, obras públicas, garimpeiros;
Erupções vulcânicas, abalos sísmicos;	Comércio ilegal, tráfico ilícito ou roubo;
Ondas gigantes, furacão, cheias/inundações;	Desenvolvimento urbano e vandalismo etc;
Relâmpagos, granizo, tufão, entre outros;	Abandono, negligência, ignorância;
Clima, humidade, erosão, poluição, luz, sais, solúveis, microrganismos (bactérias), poeiras;	Falta de legislação adequada, falta de recursos (humanos e financeiros) para a gestão e cuidados adequados a se ter em conta e outros.
Vegetação, animais (insectos, aves, roedores).	

6.3. Proposta de sistemas de gestão e protecção do património cultural a serem usados no património cultural de Chamanculo

O termo sistema de gestão pode ser definido como sendo uma série de processos que, integrados, visam produzir um conjunto de resultados, alguns dos quais voltam a alimentar o sistema de modo a criar uma espiral ascendente de melhoria contínua do sistema, suas acções e realizações (UNESCO ICCROM-ICOMOS-IUCN 2013). Um sistema de gestão para o património cultural ajuda a conservar, gerir e salvaguardar um determinado bem patrimonial (material ou imaterial) de modo a proteger os valores patrimoniais e, sempre que possível, aumentar os benefícios sociais, económicos e ambientais para além dos limites desse mesmo bem. Sendo assim e pelo que se disse aqui, a sobrevivência do património cultural de Chamanculo requer a existência de um sistema de gestão aplicável.

REFLEXÕES FINAIS

“A Cultura define-se como sendo um conjunto complexo de maneiras de ser, estar, comportar-se e relacionar-se desde o nascimento até à morte passando pelos rituais que marcam os principais momentos do processo de integração social e de socialização. A cultura compreende: os aspectos criativos; as artes visuais e cénicas; os materiais: vestuário, arquitectura e instrumentos de trabalho; os institucionais: as estruturas económicas, sociais, políticas e militares; os filosóficos: ideias, crenças e valores. Estes aspectos estão em constante interacção com novas realidades e experiências. Por isso, a Cultura deve ser entendida como sendo a totalidade do modo de vida de um Povo ou Comunidade.”

(Resolução nº12/97, de 10 de Junho)

O bairro de Chamanculo foi e continua a ser um símbolo de um passado colonial e uma marca na cidade de Maputo. Este bairro é importante, não só pela sua presença física, como também pelas memórias, pela história e pelas actividades que contribuem para o enriquecimento cultural do país. Chamanculo é fruto de uma urbanização fragmentada e acelerada, situação agravada também pela falta de políticas estruturantes da cidade de Maputo a constatação deste facto, levou-me e encorajou-me a ter de demonstrar os valores patrimoniais e o significado cultural de Chamanculo e a destacar os aspectos revitalizadores deste bairro histórico. A intervenção deste trabalho, assentou no estudo da realidade histórica, cultural, arquitectónica e contemplou uma proposta de atribuição da classe C ao património cultural de Chamanculo o que permite a simbiose das realidades presentes não só em Chamanculo bem como de outros bairros que se encontram-na periferia da cidade de Maputo.

A proposta da atribuição da classe C ao património cultural de Chamanculo apoia-se numa vivência de memórias de lugares, consubstanciados num espaço onde coabita uma diversidade

populacional proveniente de diferentes pontos de Moçambique. Em Chamanculo a vida da comunidade estende-se para o exterior da habitação numa interação permanente com o espaço urbano.

A atribuição da classe C ao património cultural de Chamanculo servirá para ajudar a unificar as três realidades do bairro: a história, a diversidade sócio-cultural e a arquitectura das casas de madeira e zinco.

A identidade do Chamanculo é mantida e revelada nas práticas quotidianas. Este trabalho permitiu-me demonstrar a diversidade cultural de Chamanculo e pude comprovar a importância da preservação e valorização do património cultural de Chamanculo, em benefício das gerações presentes e futuras. É importante revitalizar e expandir a cultura de construção das casas de madeira e zinco não só em Chamanculo, como também noutros bairros pois este tipo de construção é dotada de um forte potencial histórico que deve ser transmitido de gerações e gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, M. 2011. *Espaço Urbano Demograficamente Multifacetado: As cidades de Maputo e da Matola*. Maputo. [s.n].

Chissano, A. 2010. *Vidas, Lugares e Tempos*. Maputo: Texto Editores.

Chilengue, A. 2015. *Preservação e Valorização do Património Edificado em Moçambique: o caso do Conjunto da Baixa da Cidade de Maputo*. Dissertação de Licenciatura. Maputo: DAA/UEM.

Freitas, G. 2015. *Chamanculo, na periferia de Maputo, é berço de artistas, intelectuais e líderes políticos de Moçambique*. Rio de Janeiro: O Globo.

Jopela, A. 2014. Custódia Tradicional do Património Cultural Imóvel. In *Manual de Conservação do Património Cultural Imóvel em Moçambique*

Laranjeira, I. 2016. *A Iverca : Memórias e Espaços de um Lugar* Maputo: IVERCA.

Lage, J. 2020. Influências no processo de formação do tecido urbano nos bairros percentuais de Maputo: o caso de Chamanculo C, Maxaquene A e Polana caniço A.

Macucule, D.S/D. Roteiro Cultural Para o Grande Chamanculo Tendo Como Polo o Quarteirão 1 do Bairro Unidade 7: Uma contribuição para a instalação de um museu comunitário. Dissertação de Licenciatura. Maputo: Faculdade De Arquitectura E Planeamento Físico/UEM

Macamo, S. 2003. *Inventário Nacional de Monumentos, Conjuntos e Sítios*. Maputo: Ministério da Cultura, Direcção Nacional de Património Cultural.

Marconi, A.M & Lakatos, M.E. 2003. *Fundamento de Metodologia Científica*. V edição. São Paulo: Atlas S.A.

Ministério da Cultura. 2010. *Plano de Gestão e Conservação Ilha de Moçambique Património Cultural Mundial*. Maputo: Direcção Nacional do Património Cultural.

Pereira, A. 1996. *A Arte em Moçambique*. Lisboa Livros Horizonte Editora.

Rifiotis, T.1994.A Escultura actual dos Makondes de Moçambique como uma visão do mundo. São Paulo: *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, 4:153-166

Saramago, J. 2019. *Centro Cultural Mafalala: Cultura como Matriz da Arquitectura*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Arquitectura.

(S.N) *Recenseamento Geral da População e Habitação 2017. Indicadores Sócio-demográficos: Maputo Província*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística: Gabinete Central de Recenseamento,

(S.N) Conselho Municipal de Maputo. Pelouro de Saúde e Acção Social. *Plano Director 2015 – 2019*. Maputo: Município De Maputo

UNESCO, 1972. *Convenção para a Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural*.Paris: UNESCO.

UNESCO-ICCROM, 2006. *Introducing Young People to the Protection of Heritage Sites and Historic Cites. A practical gide for school teachers in the arab region*. Paris: UNESCO.

UNESCO-ICCROM-ICOMOS-IUCN, 2013. *Managing Cultural World Heritage. World Heritage Resource Manual Series*. Paris: UNESCO.

www.toyota.co.mz. Acessado em: 19 de Fevereiro de 2022.

www.bing.com/images/search?q=Chamanculo&form=HDRSC2&first=1&tsc=ImageHoverTitle. Acessado em: 22 de Fevereiro de 2022.

Zamparoni, V. D. 1998. *Entre Narros e Mulungos - Colonialismo e paisagem social em Lourenço Marques c. 1890-c.1940*. São Paulo: Universidade de São Paulo

Legislação

Lei 10/88 de 22 de Dezembro, que determina a Protecção Legal dos Bens Materiais e Imateriais do Património Cultural Moçambicano, Boletim da República, nr. 51 (I).

Decreto 29/98, de 9 de Junho, que determina a protecção legal dos bens materiais e imateriais do património cultural moçambicano.

Decreto nº 27/94, de 20 de Julho, O Regulamento sobre a protecção do património arqueológico e a composição do Conselho Nacional do Património Cultural;

Decreto 55/2016 de 28 de Novembro que aprova o Regulamento sobre a gestão de bens culturais imóveis.

Resolução 12/2010, de 2 de Junho que aprova a Política de Museus, Boletim da República nº 59, de 27 de Abril de 2010.

Resolução nº12/97 de 10 de Junho. Boletim da República nº23 – I Série A. Publicação Oficial da República de Moçambique;

Resolução nº 12/2010, de 2 de Junho, que aprova a Política de Monumentos. Boletim da República nº 22 (i).